

NATUREZA E CULTURA NA CONQUISTA DA AMÉRICA

Aluno: Leandro Francisco Cavalcante

Orientadora: Heloisa Meireles Gesteira

Introdução

Visto sob o referencial da História da Ciência, a produção de conhecimento realizada na América portuguesa, para o período anterior à Ilustração, tem sido pouco explorada pela historiografia. Diante disso, esse projeto se propõe a analisar em que medida pode-se afirmar que havia uma produção de conhecimento e como o estudo acerca da natureza americana teria um papel fundamental nisso. Considerar a produção de conhecimento sobre a natureza americana realizada *in loco* como uma mera etapa de coleta de dados leva-nos a privilegiar apenas o processo de inserção do material recolhido na América na cultura científica européia.

Objetivos

Este projeto tem como objetivo verificar a atuação dos jesuítas na produção de conhecimento sobre o mundo natural, bem como a circulação e divulgação deste conhecimento no âmbito do continente americano. Também elucidar modelos intelectuais que eram referenciados por esses missionários ao elaborarem seus relatos e qual o lugar ocupado por essas informações acerca da natureza. As fontes utilizadas são as cartas, as crônicas e os relatos de viagens, principalmente das expedições realizadas no interior do continente americano.

Metodologia

A metodologia da pesquisa fundamentou-se a partir de três eixos principais: leitura crítica da fonte, identificação e leitura de uma bibliografia de apoio, levantamento de novas fontes, o que foi desenvolvido junto à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e ao Ministério das Relações Exteriores, e por fim, foram desenvolvidas discussões dos textos com a orientadora.

Ao analisar a crônica do padre jesuíta Cristobal de Acuña [1]; “Novo descobrimento do rio das Amazonas”, na qual o autor registra sua viagem pelo rio Amazonas, foi possível identificar como a descrição da natureza ocupa um espaço de destaque em seus relatos, visto que após um início no qual ele apresenta questões burocráticas, a continuação da crônica é toda dedicada à descrição do mundo natural. Partindo da identificação do clima, Acuña segue informando sobre a fauna, a flora, além de precisar a localização das entradas dos rios. No decorrer da expedição o padre vai demonstrando um conhecimento acerca das expedições anteriores. Isto, basta impor valores nulos das funções e das primeiras derivadas nas extremidades do elemento. Esta metodologia tem a vantagem de tratar igualmente condições de apoio (contorno) as mais diversas, podendo inclusive levar em conta apoios flexíveis (molas translacionais e rotacionais). O número de funções adicionais é escolhido de forma a obter a aproximação desejada, quanto maior o número de funções melhor a aproximação.

Usando as funções de forma (deslocamento) do elemento de viga, integrando-se ao longo do elemento, pode-se obter as energias de deformação e cinética, e com elas

obter-se as matrizes de Rigidez Elástica, Rigidez Geométrica, e Massa. Como pode haver um grande número de funções e/ou elementos em.

Conclusões

Podemos verificar a partir da leitura crítica da crônica que o modelo da História Natural, como era estruturado durante o século XVII, foi seguido pelo Cristobal de Acuña ao organizar o relato de sua viagem pelo Amazonas, visto forma sistemática e criteriosa com que padre faz sua descrição, e o espaço que esta ocupa em seu relato. Verificou-se ainda que esse conhecimento vai ser importante não só para o domínio da região por parte dos agentes colonizadores, como também para orientar quem viesse posteriormente. Com isso, constata-se que a produção de conhecimento articulava-se à dimensão política e estratégica da conquista.

Referências

ACUNÃ, Cristobal de. “Novo descobrimento do grande rio das Amazonas”. In: GARVAJAL, Gaspar; ROJAS, Alonso; ACUÑA, Cristobal. **Descobrimientos do rio Amazonas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941. Coleção Brasileira, vol. 203. 294p.